

Mineração histórica

A riqueza mineira do subsolo das terras de Castro Verde de há muito que é conhecida. Cobre, chumbo, manganês, bário, eventualmente a prata e o ouro, são alguns dos metais que ao longo de mais de 3000 anos aqui têm sido extraídos em projetos de maior ou menor dimensão, subterrâneos ou de superfície. Os primeiros indícios de trabalhos mineiros foram encontrados na zona de Neves – Corvo, e aí terão decorrido à volta do século VIII antes de Cristo. O cobre terá sido o metal mais extraído nos afloramentos superficiais e que alimentaram a procura mineira de várias comunidades até à chegada dos romanos. É então, e apesar da ausência de estudos e de vestígios dos trabalhos mineiros desse período, que pelas evidências monumentais a exploração do subsolo deve ter sido particularmente importante na região de Castro Verde. O “depósito votivo” de lucernas encontrado em Santa Bárbara de Padrões assim como o conjunto de “castelos” dos séculos I-III, que se associam a esta atividade, e que se distribuem numa faixa de território que vai dos Namorados até à ribeira de Cobres, já próximo do Salto, assim o comprovam. É contudo no século XIX, e em particular a partir de 1852, que a atividade mineira ganha uma particular dimensão nesta região. A liberalização da atividade mineira e a existência de filões particularmente ricos em manganês e barita, levou a um multiplicar de projetos mineiros no concelho e que tiveram no Ferragudo, na Misericórdia, no S. Sebastião, na zona de Entradas e no Salto os seus principais palcos entre 1855 e 1975.



Mina de Ferragudo, 1945 (arq. LNEG).



Poço de Santa Bárbara (mina de Neves Corvo, 700m).

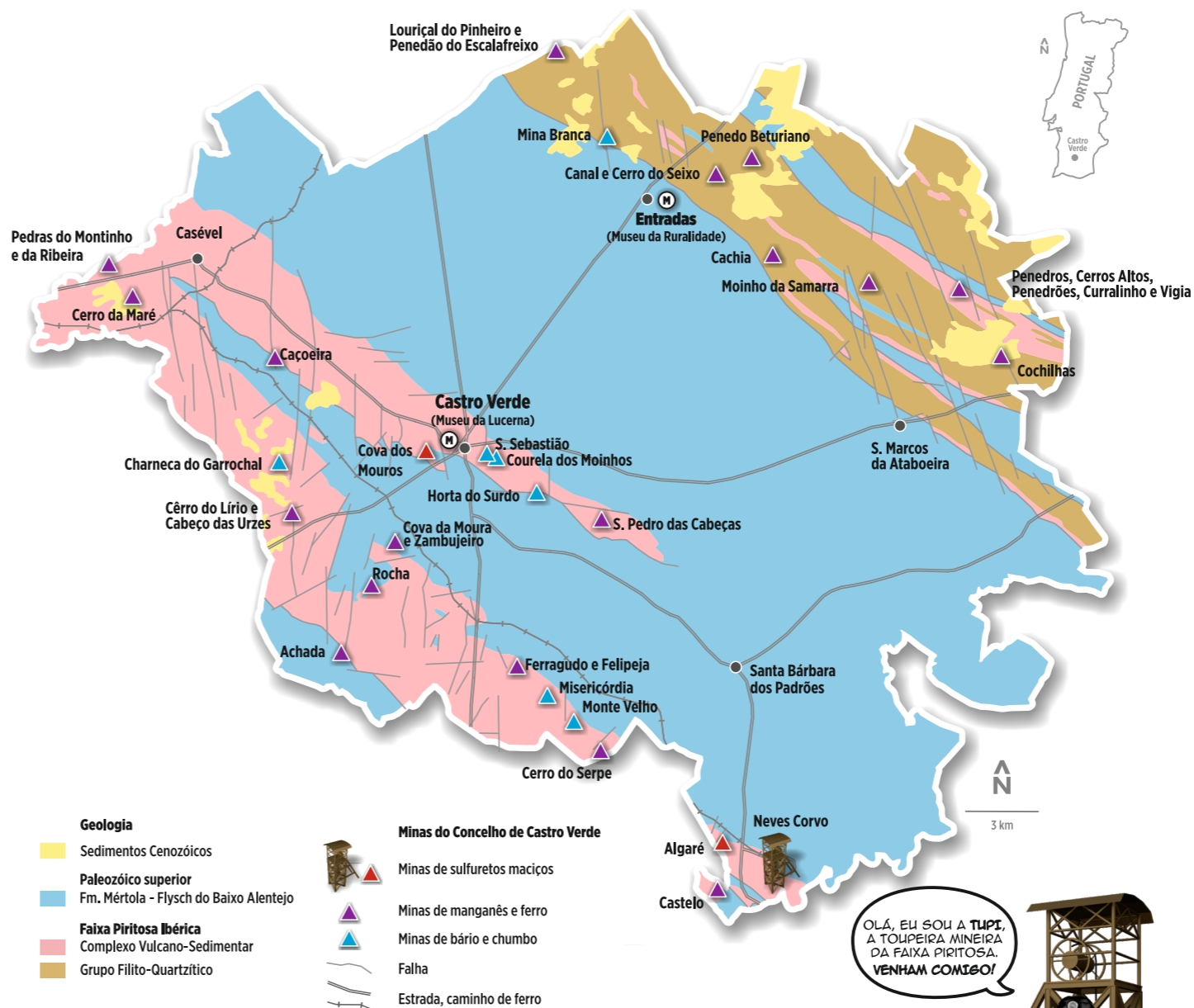


Moagem de minério, lavaria de Neves Corvo.

Minas antigas de manganês e ferro e de barite e galena

Localizado na planície do Campo Branco o concelho de Castro Verde é marcado por várias explorações mineiras, de pequena dimensão e actualmente abandonadas, de manganês e ferro e de barite e galena. Estas explorações desenvolveram-se fundamentalmente na segunda metade do séc. XIX, conhecendo no séc. XX períodos descontínuos de produção. Tal como hoje, a indústria extractiva foi em tempos uma fonte de trabalho alternativa à agricultura para as gentes de Castro Verde.

Entre estas minas destacam-se as de **Ferragudo** e **Felipeja**, localizadas junto à aldeia de Rosário. Concessionada em 1865, após registo mineiro realizado em 1859, a mina de Ferragudo conheceu o seu período áureo nas décadas de quarenta e cinquenta, contabilizando-se então reservas de 51937 t. A partir dos óxidos e carbonatos de manganês produziam-se concentrados respectivamente com 50% a 30% de manganês. A actividade mineira decorreu em Ferragudo até 1975 quer a céu aberto, quer em galerias até cerca de 40 m de profundidade.



ATENÇÃO!

1. CIRCULE apenas nos TRILHOS PRINCIPAIS;
2. NÃO DANIFIQUE as infra-estruturas ;
3. NÃO TOQUE NAS ÁGUAS ÁCIDAS de cor avermelhada;

4. NÃO faça LIXO ;
5. Se pretender apanhar ROCHAS E MINERAIS, faça-o APENAS NAS ESCOMBREIRAS.

OLÁ, EU SOU A TUPY,
A TOUPEIRA MINEIRA
DA FAIXA PIRITOSA.
VENHAM COMIGO!

